

## Artigo Original

# Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD: coordenadas transdisciplinares

Luci Mara Bertoni<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-3100-1351](https://orcid.org/0000-0002-3100-1351)

Carlos Alberto Sousa Dantas<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0001-7843-208x](https://orcid.org/0000-0001-7843-208x)

Ana Luiza Ribas Carvalho<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-8545-2617](https://orcid.org/0000-0002-8545-2617)

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

E-mail do autor correspondente: [profaluci@uesb.edu.br](mailto:profaluci@uesb.edu.br)

## RESUMO

Desenvolvemos este artigo mediante atividades realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Políticas, Álcool e Drogas (GePAD), no qual discutimos o tema da atividade extensionista intitulada Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD. Nesse sentido, estabelecemos, como objetivo, a identificação dos desdobramentos e correspondências da produção científica do GePAD – especialmente no tocante à ferramenta das representações sociais adotada pelos pesquisadores. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica somada a nossa observação do referido evento. Do conjunto de nossos resultados, evidenciamos que a transversalidade do conceito de representações sociais, marcante na produção científica do grupo, desdobra-se na atividade de extensão analisada mediante a transdisciplinaridade que apregoa o encontro e a cooperação entre as ciências e os saberes. Consideramos, portanto, que a referida atividade de extensão oportunizou a instrumentalização da comunidade a qual foi endereçada quanto à multilateralidade dos temas das drogas, do gênero, das políticas, motivando os pesquisadores das temáticas à busca da polivalência.

**Palavras-chave:** Transdisciplinaridade; Transversalidade; Representações sociais.

## ABSTRACT

*We developed this article through activities carried out by the Study and Research Group on Gender, Policies, Alcohol and Drugs (GePAD), in which we discussed the theme of the extension activity entitled Cycle of debates in celebration of the 10 years of GePAD. In this sense, we established as objective, the identification of the developments and correspondences of the GePAD scientific production - especially with regard to the tool of social representations adopted by the researchers. To this end, we conducted a bibliographic research in addition to our observation of the referred event. From the set of our results, we evidenced that the transversality of the concept of social representations – that had a strong presence in the group's scientific production – is unfolded in the extension activity analyzed through the transdisciplinarity that announces the encounter and cooperation between the sciences and knowledges. We consider, therefore, that the referred extension activity provided the instrumentalization of the community to which it was addressed regarding the multilaterality of the drugs, gender and politics themes, which motivated the researchers of the thematic to seek polyvalence.*

**Keywords:** *Transdisciplinarity; Transversality; Social representations.*

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2018, o grupo de estudos e pesquisas em Gênero, Política, Álcool e Drogas – GePAD, completou 10 anos de formação, ciclo natalício dos encontros semanais estabelecidos entre estudiosos e pesquisadores no Museu Pedagógico –

Casa Padre Palmeira da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Desde sua formação, a cada semana, o grupo propõe uma reunião entre pesquisadores de diferentes campos do saber a fim de cruzar olhares diversos sobre um tema ou objeto comum, a variar entre as temáticas das drogas, do gênero,

das políticas e de outros temas que se encontram na encruzilhada para compreensão da realidade em sua complexidade.

O grupo que alvoreceu, em 2008, com o nome de GEPREV (Grupo de Estudo e Pesquisas em Prevenção ao uso de Drogas), passou a incluir, em 2012, a temática de gênero e, em 2015, a linha de pesquisa em Memória, Políticas e Representações sobre Álcool e Drogas no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS). Tal pluralidade temática concorreu, então, para a imantação de um espaço que atrai psicólogos, advogados, pedagogos, entre outros profissionais, reforçado também pela transversalidade da ferramenta das representações sociais<sup>1</sup>, adotada pelos pesquisadores e que os lança às dimensões do senso comum, dos aspectos cognitivos e afetivos, da linguagem, comunicação e ideologias, das relações intergrupais e sociais<sup>1,2</sup>.

Nesse sentido, no ano de 2018, o GePAD promoveu um projeto de extensão intitulado: "Ciclo de Debates em Comemoração aos 10 Anos do GePAD" – inscrito em edital de financiamento de ações de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) por intermédio da PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários enquanto ação de extensão, desenvolvida

em 10 encontros sequenciais durante aquele ano, realizados no município de Vitória da Conquista e direcionados à comunidade.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo identificar os desdobramentos e correspondências da produção científica do GePAD em sua ação extensionista, especialmente, no tocante à ferramenta das representações sociais adotada pelos pesquisadores. Desta feita, buscamos analisar como a Teoria das Representações Sociais foi refletida na ação extensionista e de que maneira tal ação contribuiu para o estudo das representações sociais e para o fazer científico de modo geral.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de conformar um conhecimento acerca da ciência produzida no GePAD, realizamos um levantamento de sua produção científica (59 trabalhos) e recortamos para uma análise qualitativa de seu conteúdo, os trabalhos produzidos a partir de 2015 devido ao fato de ter sido incluída no grupo, neste ano, a linha de pesquisa em Memória, Políticas e Representações sobre Álcool e Drogas. O material coletado foi analisado a partir dos apontamentos metodológicos da análise de conteúdo elaborada por Laurence Bardin<sup>3</sup>, da pesquisa bibliográfica e da revisão integrativa da literatura que fundamenta sua produção. Obedecendo a

regra da homogeneidade<sup>3</sup>, selecionamos como *corpus* da análise, dentre as dissertações, resumos e artigos publicados – singulares quanto à forma e ao tamanho – os resumos presentes nestes trabalhos, devido à semelhança de sua estrutura. Em seguida, mediante à preparação e codificação informática dos resumos, realizada pelo *software* IRAMUTEQ, foram elencadas as palavras neles mais evocadas que, enquanto simples unidades de registro, foram remetidas ao contexto em que foram mencionadas no corpo do texto, suas unidades de contexto<sup>3</sup>. Organizamos os resultados desta avaliação em categorias (conceito de Representações Sociais adotado pelos autores; posições de enfrentamento à problemática das drogas; relações da memória com as representações sociais; relações de gênero e uso/abuso de álcool).

Ao tempo desta análise, apresentada no evento de extensão do GePAD, chamou à atenção o resultado de certa unidade entre os pesquisadores quanto à adoção da ferramenta das representações sociais, identificada em 16 trabalhos e contemplada na abordagem psicossocial do conceito formulado pelo psicólogo social Romero Serge Mocovici<sup>2</sup>. Todavia, nem todos os debates e palestras da ação extensionista trataram ou se fundamentaram na Teoria das Representações Sociais e, embora

tenham abordado os principais objetos de estudo do grupo, o gênero, as políticas de saúde e as drogas, também trouxeram à discussão outros objetos. Porém, longe de caracterizar uma dispersão, a variação de temas e perspectivas na extensão “Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos de GePAD” indica um movimento preciso tanto ao estudo das representações sociais<sup>4</sup> como à ciência em geral<sup>5</sup>. Afirmativa que invoca os trabalhos de Denise Jodelet<sup>4,6</sup> e Edgar Morin<sup>5</sup> como referências fundamentais neste trabalho a se somarem com nossa observação do referido evento de extensão.

### 3. RESULTADOS

Como foi dito, a ação extensionista do GePAD se desdobrou em 10 eventos, iniciados no dia 7 de março de 2018. Dedicado à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo, o ciclo de debates foi amplamente divulgado através de cartazes, na rádio e *website* da universidade, atraindo um público diverso composto de estudantes de vários cursos e faculdades, professores e outras pessoas que sentiram atraídas pelos temas, além de pesquisadores das áreas do direito, psicologia, segurança pública, pedagogia, memória, ciências sociais e geografia elencados para fomentar os debates por meio da apresentação de trabalhos, aprofundamento de conhecimentos e discussão com o

público. No quadro abaixo estão elencados os eventos do projeto de extensão e as disciplinas e saberes neles mobilizados:

Quadro 1 – Debates e respectivos objetos, saberes e disciplinas mobilizadas.

DEBATES	OBJETOS, SABERES E DISCIPLINAS MOBILIZADAS
1. Los niños y niñas invisibles de México: menores que viven en la cárcel	Gênero, Direito, Sociologia, História, Políticas.
2. Gênero e Juventude em Diálogo	Gênero, Juventude, Educação, Sociologia, História, Filosofia, Políticas.
3. Juventude e Violência	Sociologia, Criminologia, Segurança Pública, Juventude, Violência, História, Filosofia, Drogas, Políticas.
4. Mesa redonda sobre Políticas de drogas e de Tratamento	Psicologia, Psiquiatria, Medicina, História, Filosofia, Drogas, Políticas.
5. Roda de conversa sobre Usos e abusos da bebida alcoólica	Prevenção, Saúde Coletiva, Medicina, História, Sociologia, Drogas, Políticas.
6. Filme “6 balões” (6 balloons) de Marja Lewis Ryan, 2018	Cinema, Psicologia, Drogas.
7. Mesa de debates sobre Políticas de Saúde Mental	História, Psicologia, Psiquiatria, Sociologia, Filosofia, Representações Sociais, Memória, Drogas, Saúde Mental, Políticas.
8. Mesa de debates, Violência contra a mulher: até quando?	Gênero, Violência, Direito, Criminologia, Sociologia, Filosofia, Políticas.
9. Mesa redonda, Mídia, tradição e dependências: diversos olhares sobre o consumo de bebida alcoólica	Geografia, História, Comunicação Social, Filosofia, Gênero, Políticas, Drogas, Representações

	Sociais, Memória, Sociologia.
10. Roda de Conversa sobre a produção científica dos 10 anos do GePAD	Representações Sociais, Drogas, Memória, História, Gênero.

No primeiro encontro – “*Los niños y niñas invisibles de México: menores que viven em la cárcel*” – foi discutida a realidade das crianças mexicanas que tendo nascido de mulheres encarceradas em prisões, acabam como suas mães, vivendo no cárcere em virtude de “negligente” legislação mexicana que as retêm nas prisões para serem criadas por suas mães, ao invés de criarem um aparato assistencial em torno desse cuidado, oferecendo-lhes recursos para a maternidade. A triste realidade destas crianças encerradas na invisibilidade e a ausência de estratégias estatais para contorná-la, conduziu um importante debate acerca das estruturas políticas, jurídicas, estatais e sociais, colhidas na realidade de cada país, mobilizando e motivando pensamentos das áreas da sociologia, do direito e situados no âmbito dos estudos do gênero, da juventude e da violência.

No segundo encontro, intitulado “Gênero e Juventude em Diálogo”, enfrentou-se questões de gênero e educação, cruzando os temas da educação e relações de gênero que ocorrem no meio urbano e no rural, caso da adolescência

feminina vivida em um assentamento de reforma agrária e dos adolescentes estudantes do ensino médio em uma escola urbana. A riqueza dos temas propiciou debates sobre as relações de poder simbólicas envolvidas na construção do gênero feminino, a importância de conhecer e ensinar o gênero nas escolas, a relação da escola com a juventude, levantando questões como a quem recobre a juventude, este conceito ampliado que não reconhece um limite de idade para definir alguém como jovem etc.

O terceiro encontro, sob a luz do tema “Juventude e Violência”, articulou um considerável debate para as áreas das ciências sociais e dos estudos sobre as drogas, qual seja, a relação de uma política de drogas que reforça ou endossa a seletividade policial na suspeita do cometimento de crimes relacionados ao tráfico de substâncias entorpecentes, direcionando-as a uma população composta de jovens negros e moradores da periferia. Através de dados oficiais como índices e gráficos que retratam os níveis e as vítimas de violência por arma de fogo, pela ação ou inação do Estado, bem como, de literatura no âmbito da Segurança Pública, da Criminologia e da Sociologia foi possível pensar sobre a condição do ser jovem no Brasil e como mesmo sendo vasto o espectro que

recobre a juventude esta se torna um alvo tão discricionário da violência.

No quarto encontro, “Mesa redonda sobre Políticas de drogas e de Tratamento”, as políticas destinadas ao trato com a dependência química de drogas foram observadas por um duplo ponto de vista, pelo saber médico centrado na ação biológica das drogas, seus efeitos e consequências no esquema cognitivo e social dos indivíduos e também por uma leitura histórica crítica que remonta esta política e a preocupação em resguardar “politicamente”, por vezes estigmatizando, o consumidor de drogas às raízes históricas do medo e da loucura – seguindo o exposto por historiadores da sociedade ocidental e traçando o devido paralelo com a sociedade brasileira.

O quinto encontro, “Roda de conversa sobre Usos e abusos da bebida alcoólica”, tratou de uma forma de dependência química muito comum entre os brasileiros, a do álcool – sua ampliação e manutenção social encorajada pelas relações de mercado e os lucros da indústria, bem como pela socialização de representações sociais que tanto podem associar este tipo de bebida ao sucesso como ao oposto disso. Nesta ocasião, o público do evento foi provocado por questões como as da prevenção e da política de redução de danos.

Intitulado “Filme 6 balões” (*6 balloons*) de Marja Lewis Ryan, 2018”, o sexto encontro

empreendeu a exibição do filme “6 balões” seguida de comentários sobre o longa metragem estadunidense norte americano de 2018. O tema do filme, “A codependência”, suscitou questionamentos e explicações envolvendo o drama de quem não sendo o dependente, por exemplo, de drogas, acaba, devido a sua proximidade com o dependente, por experimentar as consequências da dependência e estabelecer uma relação de codependência. Desta oportunidade se articulou uma materialidade fílmica com a perspectiva psicológica da saúde mental e experiências vividas sobre esta situação comum nas relações de afeto, entre familiares ou amigos.

O sétimo encontro, “Mesa de debates Sobre Políticas de Saúde Mental”, apresentou uma convergência entre as posições e pensamentos da área da Psicologia com as da memória e das Representações sociais. Trazendo à cena as movimentações das áreas de cuidado à saúde mental – especialmente no tocante aos dependentes de drogas - que recobram os esforços de uma Luta Antimanicomial e da reforma psiquiátrica, transitou-se ainda sobre os temas da memória e das representações sociais de um hospital psiquiátrico.

Com o nome de “Mesa de debates, Violência Contra a mulher: até quando?”, o oitavo encontro articulou os estudos do

gênero e da violência, inscrevendo-os na realidade social que acusa dados alarmantes de violência contra a mulher. Nesse sentido, foram compartilhadas experiências profissionais na esfera jurídica e policial que apontaram para a necessidade de atuar em contraofensivas a tal forma de violência. A exposição de resultados de pesquisa científica e de temas como feminicídio e interseccionalidade da questão de gênero com a raça, a sexualidade e classe social fomentaram opiniões sobre a política nacional.

O nono encontro, “Mesa redonda, Mídia, Tradição e Dependências: diversos olhares sobre o consumo de bebida alcoólica” mobilizou diferentes abordagens para se discutir a temática das drogas. Mediante a explanação do conceito, histórico e problematizações atuais sobre estas substâncias e sua manipulação pela mídia - afiada na contemporaneidade. De outro lado, o gênero foi relacionado com as drogas, às representações sociais e a memória para desvelar a invisibilização que recai sobre as mulheres alcoolistas inseridas no grupo dos Alcoólicos Anônimos. Ainda se pensou nas bebidas alcoólicas pelo prisma da Geografia no estudo dos alimentos, observando-as como elementos culturais que resguardam a identidade de um lugar ou de um povo devido a sua ligação, por exemplo, com

festivais locais ou com a medicina e culinária popular.

Encerrando a ação extensionista, no décimo encontro, “Roda de Conversa sobre a produção científica dos 10 anos do GePAD”, foi apresentada uma análise da produção científica do GePAD – oportunidade para a discussão do pensamento do grupo sobre seus objetos de pesquisa, as drogas, o gênero e as políticas. Desta feita foram levantados debates a respeito da multidisciplinaridade com a qual tais objetos de pesquisa são observados pelos pesquisadores, relacionados com os estudos em memória, em comunicação social e psicologia social, a fim de desvendar a realidade complexa das temáticas. Discutiu-se também o emprego da Teoria das Representações Sociais para o estudo dos objetos de pesquisa do grupo e como ela marca sua identidade.

#### 4. DISCUSSÃO

As ações extensionistas do “Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD” compuseram um espaço de encontro entre saberes compostos em diferentes domínios disciplinares, encetando o público – destacadamente, os pesquisadores destes temas – a uma polivalência disciplinar. É a transversalidade, por atravessar diferentes aspectos de uma realidade, uma das principais características da

extensão promovida pelo GePAD. Acreditamos que ela descende da produção científica do grupo que adota a Teoria das Representações Sociais, instrumento transversal a apontar para a transdisciplinaridade<sup>4</sup>.

Visualizando a renovação entre os estudiosos (não só os psicólogos sociais, mas também outros estudiosos que desenvolvem seu trabalho nas ciências humanas ou sociais) do interesse em desenvolver reflexões sobre a base social da realidade, Denise Jodelet<sup>4</sup> compactua do ponto de vista segundo o qual uma transformação na relação entre os domínios disciplinares, o “declínio das especializações ou a pretensão de domínio de determinadas disciplinas”, trazida pela globalização, faz emergir a ferramenta conceitual das representações sociais como alternativa para o encontro necessário das ciências<sup>6</sup> devido à sua transversalidade possibilitar o desenvolvimento da transdisciplinaridade – identificada no fato da representação ser suscitada em diversos âmbitos das ciências humanas e sociais, adquirindo a alcunha de representações sociais no âmbito da Psicologia Social, unificadora do olhar psicológico e sociológico. Para tanto, a autora supracitada, recorrendo ao pensamento moriniano, destaca a necessidade da solidariedade entre as disciplinas como meio de compreender os fenômenos da realidade, ampliada em

complexidade dada à fragmentação de suas facetas, isoladas cada uma na especialização de determinada disciplina. Segundo Edgar Morin<sup>5</sup>, vivemos uma época de compartimentalização dos saberes, na qual uma “justaposição de compartimentos faz esquecer as comunicações e a solidariedade entre os conhecimentos especializados que constituem o reinado dos *experts*” e que tem por características instintivas a alteração na forma de se encarar o saber. Este vai deixando de servir ao pensamento e a reflexão, como o fora até o século XIX, tornando necessária a complexidade enquanto um paradigma na promoção da transdisciplinaridade, para que se possa disjuntar e simultaneamente fazer comunicar os diferentes níveis pelos quais a realidade emerge e é inscrita nas disciplinas, tornando possíveis reflexões globalizadas do saber<sup>5</sup>. A necessidade de solidariedade entre as disciplinas e a preocupação em evidenciar diferentes níveis de emergência da realidade estão estabelecidos na Carta da Transdisciplinaridade, preceituada em 1994 no primeiro congresso mundial sobre o assunto<sup>7</sup> e foram fatores considerados também por Serge Moscovici<sup>2</sup>, no estudo do fenômeno das Representações Sociais e na elaboração de sua Teoria – estão gravados na própria raiz psicossociológica da TRS<sup>6</sup>.

As representações sociais podem ser entendidas como formas de saber consensual que facilitam os processos de familiarização com o estranho por meio da consulta a experiências, paradigmas, imagens e conceitos acumulados na memória<sup>2</sup> ou ainda como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”<sup>1</sup>. A transversalidade ou transdisciplinaridade das representações sociais não é vista apenas na reunião cooperativa das dimensões psicológicas, do imaginário, afetivas e cognitivas ou sociológicas de seus aportes e interações sociais, mas também no fato desta ferramenta conceitual ser aplicada para dar voz ao senso comum como se dá aos especialistas<sup>6</sup>. Trata-se de olhar as fissuras entre o universo reificado – da ciência - e o universo consensual, pois as representações sociais nascem da tensão entre estas esferas<sup>2</sup>. Nas palavras de Jodelet<sup>6</sup>:

Na medida em que as representações sociais são fenômenos polimorfos nos quais se encontram expressões elaboradas a partir de posições e pertencimentos sociais, de produções coletivas com efeitos de saber ou de crença, de sistemas de significação com alcance simbólico, eles são o lugar onde opera diferentes disciplinas. Assim, são não somente ferramentas de cooperação entre saberes científicos, como também

apresentam a particularidade de dar voz aos atores sociais.

Conforme Morin<sup>5</sup>, não se trata de infringir domínios disciplinares, mas com base na cooperação torná-los fecundos e vitais, pois além das trocas entre os cientistas, a constituição pluri-inter-transdisciplinar de um objeto torna seus estudiosos policompetentes. O autor supracitado dá o exemplo do objeto da Pré-história que construído a partir das descobertas acerca da hominização (a evolução humana remontada aos primatas) em 1959 converteu os pesquisadores de tal objeto em polivalentes, haja vista terem se debruçado sobre aspectos da ecologia, genética, psicologia, sociologia, antropologia, etc a fim de se familiarizarem tanto com o processo de hominização dos primatas como com as características das sociedades arcaicas onde se desenvolveram este processo. Para José Ivo Follman<sup>8</sup>, a transdisciplinaridade está inscrita na extensão universitária, pois possui vocação para compreender os saberes internos aos domínios disciplinares, mas também aqueles externos a academia, traduzindo-se em cooperação da comunidade ou com a comunidade e abertura para o conhecimento. Ao reunir, também, profissionais (inclusive de outros estados e países) diretamente ligados a tais temas no cotidiano das relações

sociais (profissionais de saúde empenhados na prevenção às drogas, advogados e profissionais de segurança engajados no combate à violência contra a mulher etc.) o evento de extensão promovido pelo GePAD proporcionou uma leitura científica, globalizada, crítica e social da realidade. Por essa guia, identificamos, nesta ação de extensão, atividades com base na solidariedade de múltiplas disciplinas e no compartilhamento de experiências acerca das temáticas discutidas, intercaladas e contextualizadas, reconhecendo a complexa realidade de onde emergem.

De acordo Basarab Nicolescu<sup>9</sup>, para além de um encontro e colaboração entre disciplinas, a prática transdisciplinar busca a intersecção entre elas, sondando o que está entre e através delas, atentando também para o pensamento social, admitindo zonas de confronto para que se escute e se ouça, baseando-se no respeito e permitindo desapegar-se de noções e ideias pré-estabelecidas. Para o autor supramencionado, o espaço da prática transdisciplinar requer formas não tradicionais de realização que prezem pelo diálogo. Nessa direção, o “Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD” realizou-se, sobretudo, por meio de rodas de conversa e mesas redondas, reconhecendo a multilateralidade do conhecimento produzido naquele espaço. Ademais, em todos os eventos da ação

extensionista a comunidade presente participou ativamente levantando questionamentos e compartilhando seus pontos de vista nos debates travados. Afiançando, conjuntamente, a intersecção entre saberes disciplinares variados e saberes comuns, o Ciclo ainda instrumentalizou os interessados nos estudos dos referidos temas, orientando-os a multifacetadas leituras bibliográficas, metodologias e posicionamentos sobre as drogas, o gênero e as políticas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão “Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD” demarca a importância de se discutir temas transversais e suscitar debates transdisciplinares a fim de se constituir formas de aprendizagem e fazer científico em sintonia com uma perspectiva globalizada, oposta à compartimentalização da realidade no interior de domínios disciplinares. Este caráter descende da adoção pelo GePAD da ferramenta conceitual das representações sociais, responsável por levar o grupo à solidariedade entre as ciências e os saberes dos atores sociais, fazendo da atividade de extensão uma oportunidade de instrumentalizar a comunidade a qual foi endereçada quanto à multilateralidade dos temas das drogas, do gênero, das políticas, motivando os pesquisadores das temáticas à busca da

polivalência. Para tanto, a extensão em apreço garantiu o diálogo, escuta e debate, pelos quais foi possível encontrar pontos de intersecção entre diferentes saberes, penetrando-os e indo além destes. Em outras palavras, o evento situou seus participantes na encruzilhada da ciência, esboçando coordenadas para seus múltiplos caminhos.

## REFERÊNCIAS

1. JODELET, Denise. (org). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
2. MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
3. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
4. JODELET, Denise. Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília. v.33, n.2, 2018, pp.423-442.
5. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
6. JODELET, Denise. A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.46, n.162, p.1258-1271, 2016,.

7. FREITAS, Lima de; MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab. Carta da Transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2008.
8. FOLLMANN, José Ivo. Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária: caminhos para o futuro das instituições educacionais. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 23-42, 2014.
9. NICOLESCU, Basarab. **Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

### ***Agradecimentos***

Os autores do trabalho agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro durante a primeira etapa deste trabalho, no âmbito da Iniciação Científica. Agradecem também ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Políticas, Álcool e Drogas (GePAD) pela solidariedade científica e debates acerca das temáticas do grupo.